



## MULTIMODALIDADE IDENTIDADE E RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM TEXTOS- CAPA DE REPORTAGENS DA MÍDIA IMPRESSA

Samantha Ellen de SOUZA<sup>1</sup>  
Antônio Luiz ASSUNÇÃO<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho, situado em um quadro interdisciplinar, teve como objetivo examinar o processo de constituição das representações identitárias e das relações interpessoais de agentes políticos em reportagens da mídia impressa, tomando como base teórica os estudos da Análise Crítica do Discurso, como proposta em Fairclough (2001; 2003), Resende (2009) e os estudos da gramática do *design visual*, como inicialmente definida por Kress e van Leeuwen (1996), Kress e van Leeuwen (2001). Na busca de compreensão do funcionamento dos textos multimodais na constituição das identidades sociais e das relações interpessoais nos eventos políticos pautados pela mídia impressa, atentamos para o fato de que nosso foco se volta para reportagens de cunho político acerca do momento político que o país vivenciou em 2016 e 2017. Nesse sentido, fizemos opção por abordar a constituição da textualidade de revistas semanais de distinto viés político. Tomamos como *corpus* para abordar nosso objeto tanto as revistas semanais de caráter mais definido por uma concepção mais conservadora, por exemplo, a revista *Veja*, mas também por revistas de cunho menos conservador, como, por exemplo, *Carta Capital* e mesmo revista que se define como de esquerda, como *Caros Amigos*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise Crítica do discurso. Gramática do *Design Visual*. Representações Identitárias. Agentes Políticos.

### MULTIMODALITY INTERPERSONAL RELATIONSHIPS AND IDENTITY ON PRINTED MEDIA NEWS COVER-TEXTS

**ABSTRACT:** This paper aims to investigate the construction of interpersonal relationships and identity on printed media news cover-texts, theoretically based on Critical Discourse Analysis studies, as proposed in Fairclough (2001; 2003), Resende (2009), and Visual Design Grammar studies Kress and van Leeuwen as initially defined (1996), Kress and van Leeuwen (2001). In the search for understanding the functioning of multimodal texts in the constitution of social identities and interpersonal

---

1 Mestranda em Letras pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Endereço eletrônico: <samanthaellen1@hotmail.com>.

2 Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Adjunto III da Universidade Federal de São João del-Rei. Endereço eletrônico: <alassuncao68@gmail.com>.

relationships in political events through the printed media, my focus are reports about the political moment that the country experienced in 2016 and 2017. In this sense, we chose to address the constitution of the textuality of weekly magazines of different political positions. We take as a corpus to approach our object both weekly magazines of a more defined character by a more conservative concept, e.g., *Veja* magazine, but also by less conservative magazines, such as, for example, *Carta Capital* and even a magazine that defines itself as left-wing: *Caros Amigos*.

KEYWORDS: Critical Discourse Analysis. Grammar of Visual Design. Identity Representations. Political Agents.

## INTRODUÇÃO

Situada em um quadro interdisciplinar, nossa pesquisa tem como objetivo examinar o processo de constituição das representações identitárias e das relações interpessoais de agentes políticos em textos-capa de reportagens da mídia impressa. Para tanto, tomou-se como base teórica os estudos da Análise Crítica do Discurso, como proposta em Fairclough (2001; 2003), Resende (2009) e os estudos da gramática do *design* visual, como inicialmente definida por Kress e van Leeuwen (1996), Kress e van Leeuwen (2001).

É importante salientar que, em seus modelos de análise de discurso, Fairclough tem adotado a Linguística Sistêmico-Funcional<sup>3</sup>, doravante LSF, propondo ampliações na teoria de acordo com seus propósitos analíticos. Em *Discurso e Mudança Social* (2001), Fairclough sugeriu a fragmentação da Metafunção interpessoal de Halliday em duas funções atreladas e simultâneas, a função identitária e a função relacional. A função identitária se volta para “[...] os modos pelos quais as identidades sociais são estabelecidas no discurso.” (FARCLOUGH, 2001, p. 92) e a função relacional refere-se a “[...] como as relações sociais entre os participantes do discurso são representadas e negociadas.” (Fairclough, 2001, p. 92). Consoante a isso, Moita Lopes (2003) salienta que a identidade social se refere às marcas sócio-históricas dos interlocutores.

---

3 De forma sumarizada, a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) pode ser tida como uma perspectiva social que objetiva romper com os paradigmas do formalismo linguístico. Além disso, procura situar a língua em seu contexto social, ultrapassando o limite da sentença e avançando para análise de textos.

Cabe afirmar que a proposta deste trabalho é realizar uma análise que contemple a multimodalidade, ou seja, os diferentes códigos semióticos que constituem os textos que serão analisados, buscando perceber as ideologias e construções de identidades sociais que os permeiam. Consideramos que, assim como a linguagem verbal, as imagens podem contribuir para a representação de identidades sociais e manutenção ou transformação das relações hegemônicas, legitimadas e impostas como regime de verdade.

De forma específica, buscamos, com base nos recursos multimodais presentes nas reportagens selecionadas como *corpus* de análise: I) examinar o funcionamento dos recursos multimodais identificados nas reportagens levantadas e, a partir da identificação e do exame do funcionamento desses recursos multimodais, II) identificar as estratégias discursivas utilizadas nos textos sob análise. Por fim, III) verificar o modo de construção identitária dos agentes sociais envolvidos nas narrativas políticas tomadas como objeto de análise e seu funcionamento na construção de um determinado consenso acerca do evento político em pauta.

## REVISÃO TEÓRICA

### Análise Crítica Do Discurso

Nossa opção pela Análise Crítica do Discurso, doravante ACD, é explicada pelo fato de que, fazendo uso das palavras de Resende e Ramalho (2009), os textos devem ser vistos como produções sociais historicamente situadas que dizem muito a respeito de nossas crenças, práticas, ideologias, atividades, relações interpessoais e identidades.

Em seus estudos, Fairclough (2001) pondera que o discurso estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas em que existem tais relações. Assim sendo, este deve ser visto como uma prática ideológica e, diante disso, é responsável pela constituição, naturalização, manutenção e também pela transformação dos significados de mundo nas mais diversas posições das relações de poder. Desse modo, o nosso foco

concentra-se na análise da linguagem contida nas capas das revistas *Veja*, *Carta Capital* e *Caros Amigos* como um espaço de poder e de lutas no que se refere à representação de identidades sociais. Consideramos necessário o estudo do processo de constituição de representações sociais e das relações interpessoais que se desenvolvem no meio social. Entendemos que, por meio desse processo, são constituídos saberes específicos produzidos e reproduzidos de forma a manter e configurar uma determinada visão de mundo.

Nossa escolha pela multimodalidade é reforçada pelo fato de que a imagem, as cores e todas as possibilidades semióticas das capas promovem um diálogo com a modalidade do verbal, o signo linguístico. Nesse sentido, é esse diálogo que se faz possível a constituição do objeto de análise e de seu quadro teórico que articula a ACD e as gramáticas visuais.

Posto isso, em determinados contextos, para se compreender os discursos, há que se considerar, portanto, a materialidade e os modos de fazer sentido e, por conseguinte, o modo como o conhecimento surge socialmente constituído e compartilhado. Assim sendo, é preciso considerar a materialidade múltipla dos textos com que os indivíduos estão envolvidos no referido momento.

Considerando-se, assim, a natureza dinâmica da comunicação na sociedade contemporânea na qual experimentamos diferentes modos de significar o mundo, esses recursos implicam a combinação de modos semióticos selecionados a partir das opções disponíveis, mas também dos interesses que estão em jogo em uma dada situação comunicativa em particular.

Além disso, é imprescindível ponderar que “[...] o idioma visual não é – apesar dos pressupostos em contrário – transparente e universalmente entendido; pois ele é culturalmente específico.” (Kress; van Leeuwen, 1996, p. 21).<sup>4</sup> Assim, a expressão do sentido pressupõe a articulação material do evento semiótico, o texto, a foto e a combinação dessas

---

4 Visual language is not – despite assumptions to the contrary – transparent and universally understood; it is culturally specific. (Kress; van Leeuwen, 1996, p. 21).

materialidades na produção do artefato semiótico em um dado momento histórico e em uma dada comunidade social.

Nesta perspectiva, este trabalho analisa a articulação dos modos semióticos de textos-capa divulgados pelas revistas bem como os significados representacionais, interativos e composicionais produzidos por eles, como previsto pelos trabalhos de Kress e van Leeuwen (1996), Kress e van Leeuwen (2001).

A questão que se coloca para nós, portanto, não diz respeito à intencionalidade ou não dos sujeitos enunciadorees, mas dos efeitos produzidos por uma determinada constituição multimodal de seus textos que apontam para uma ordem consensual a assegurar um sentido ao momento político no qual esses agentes estão inseridos. Essas significações e produções de efeito de sentido através da prática discursiva, na concepção de Fairclough (2001), constituem a ideologia, que, conforme o autor, pode ser tida como visões de mundo que estão imbricadas nas práticas discursivas e que exercem influência na transformação ou permanência de uma realidade. Nas palavras de Fairclough (2001):

Entendo que as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117)

Desse modo, é papel do analista do discurso procurar desvelar ideologias presentes em textos que, muitas vezes, contribuem para a manutenção de valores, crenças e relações de poder vinculados a eles. Assim sendo, é importante ressaltar que o sujeito, por meio de uma visão crítica da realidade que o cerca, pode contestar ideologias provocando possíveis mudanças na estrutura social.

Nessa perspectiva, o processo de mudança social pode ser pensado em termos de fazer circular novos discursos através de textos, o que implica “[...] fazer com que as pessoas assumam discursos, posicionando-se e sendo posicionados nos textos, agindo, pensando, falando, e se vendo nos termos de novos discursos.” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 233). Assim, conforme Resende e Ramalho (2006), apontamos para a possibilidade de subverter, via discurso, relações de poder assimétricas.

### Gramática do *Design Visual*

Em acréscimo, considerando-se a multimodalidade como forma de construção de sentido, adota-se, aliada à ACD, a gramática do design visual, proposta por Kress e van Leeuwen (1996). Isso será feito para que se possa identificar, com base na GDV, os distintos modos de representação de um texto não verbal, cada qual com uma maneira de representar o mundo, referente à metafunção da linguagem definida, nos termos de Halliday e Hasan (1985), como ideacional. Neste trabalho, as ferramentas da gramática do design visual serão importantes para as análises específicas dos textos-capas das revistas *Veja*, *Carta Capital* e *Caros Amigos*.

Cabe mencionar que Kress e van Leeuwen (2006) expandiram a Gramática Sistêmico-Funcional, doravante GSF, com foco nas estruturas verbais, para a Gramática do Design Visual, doravante GDV, realizando a inclusão da linguagem não verbal e de suas funções comunicativas. Esse desenvolvimento ocorreu porque os autores consideraram que as Metafunções da GSF não são apenas linguísticas, mas semiótico-sociais. Assim sendo, elas foram mantidas na GDV, porém, com alterações necessárias ao desenvolvimento para a análise de imagens.

Concomitante a isso, Kress e van Leeuwen (2006) apontam a visão que Halliday tem da gramática com o objetivo de fazer um paralelo entre a Gramática Sistêmico-Funcional e a Gramática do *Design Visual*:

Gramática vai além de regras formais de correção. Ela é um meio de representar padrões da experiência. Ela possibilita aos seres humanos construir uma imagem mental da realidade, a fim de dar sentido às experiências que acontecem ao seu redor e dentro deles.<sup>5</sup> (Halliday, 1985, p. 101)

Ademais, Kress e van Leeuwen (2006) consideram que a linguagem não verbal tem particularidades que merecem ser abordadas. Entende-se por multimodalidade a interação de diversos canais semióticos que compõem a imagem. A multimodalidade pode ser compreendida também como:

[...] um complexo jogo entre textos escritos, cores, imagens, elementos gráficos e sonoros, enquadramento, perspectiva da imagem, espaços entre imagem e texto verbal, escolhas lexicais, com predominância de um ou de outro modo, de acordo com a finalidade da comunicação, sendo, portanto, recursos semióticos importantes na construção de diferentes discursos. (SANTOS, 2014, p. 47)

Por conseguinte, "[...] o estudo da multimodalidade só pode ser feito de maneira interdisciplinar, numa abordagem que entende a comunicação e a representação envolvendo mais que a língua." (DIONISIO *et al.*, 2014). Desse modo, consoante a Santos (2011, p. 4), a construção dos discursos e a escolha dos signos estão relacionadas ao contexto social e, por meio disso, o sujeito, movido por seus interesses, seleciona significados.

Logo, é necessário mencionar que Kress e van Leeuwen (2006) apontam dois tipos diferentes de participantes existentes na imagem: a) os participantes representados, doravante PR, que podem ser pessoas, lugares e elementos abstratos ou não, inseridos na fala, escrita ou imagem; e b) os participantes interativos, doravante PI, que são os que

---

<sup>5</sup> Grammar goes beyond formal rules of correctness. It is a means of representing patterns of experience.... It enables human beings to build a mental picture of reality, to make sense of their experience of what goes on around them and inside them. (Halliday, 1985, p. 101)



participam de alguma forma da comunicação, como os observadores, ouvintes e leitores resultando, assim, em uma interação com os personagens representados.

### Significados Representacionais

Os autores dividem as estruturas de representação em narrativas e conceituais. Nas estruturas narrativas, os vetores são responsáveis pela ação e interação dos participantes que estão envolvidos em eventos e ações. Em contrapartida, as estruturas conceituais apresentam imagens que transmitem uma relação taxonômica ou classificação entre os participantes. Além disso, é necessário ponderar que, em uma imagem, o vetor pode ser representado por setas, mas, em geral, são indicados pelas linhas que conectam o olhar, os gestos ou a posição dos seres num espaço. Chama-se de Meta a direção que o vetor seguiu ou sobre a qual incidiu.

Os processos narrativos se dividem em: acionais, que apresentam acontecimentos do mundo material, e estes se subdividem em: ação transacional, quando há, no mínimo, dois participantes: um ator e a meta. Ação não transacional, quando há apenas o ator; a meta não aparece na imagem. Além disso, tem-se a ação bidirecional na qual estão presentes dois participantes que são ator e meta ao mesmo tempo.

As estruturas reacionais apresentam ação e reação, nas quais, por meio da direção do olhar do participante, é formado um vetor a uma ação praticada (fenômeno). Essas estruturas se dividem em: transacional, o olhar do participante se dirige ao fenômeno, que está na imagem e não transacional, quando o olhar se dirige para algo fora da imagem, sem saber distinguir para quem ou para o quê o participante está olhando.

Por desenvolverem ações e eventos entre participantes, as estruturas narrativas também podem conter elementos verbais ou mentais que se ligam aos participantes por um balão de fala ou de pensamento, representando um processo verbal ou mental. Vale ressaltar



que o participante pode ser um personagem humano ou não, pressupondo-o cognoscente, ou seja, um indivíduo capaz de adquirir conhecimento.

Por sua vez, as estruturas conceituais ocorrem nas formas: I) analítica, apresenta um ou mais participantes que recebem o nome de Portadores (*Carriers*), que se relacionam com seus Atributos Possuídos (*Possessive Attributes*) e, assim, formam uma estrutura, parte de um todo; e II) classificacional, na qual os participantes se relacionam entre si de forma taxonômica e são subordinados uns aos outros por um tema em comum.

O simbólico indica o significado ou a identidade dos participantes e pode ser atributivo, em que há o participante portador, no qual o significado ou identidade está estabelecido, e o participante que representa o significado ou a própria identidade (atributo simbólico). E o sugestivo, exhibe somente um participante, que é o portador, o qual enfatiza a ordenação e o contexto da imagem de acordo com suas características de composição.

### Significados Interativos

Os significados interativos dizem respeito à interação e às atitudes entre os falantes e os modos presentes em um evento comunicativo. Nessa categoria, as imagens contemplam o contato, que diz respeito ao olhar dos participantes na imagem (os PR) em relação aos participantes que leem ou veem a imagem (os PI). O contato por demanda é aquele em que o participante representado encontra-se olhando diretamente para o leitor. Assim, o produtor da imagem tem o intuito de criar um vínculo com o leitor. Já no contato por oferta, o participante representado não estará olhando para o leitor, mas como se estivesse em uma ação oposta ao olhar do PI.

Dentro da perspectiva, a imagem pode ser subjetiva, quando o participante representado pode ser visto apenas sob um ângulo específico; ou objetiva, quando revela tudo o que existe para ser visto ou que o produtor julgue ser necessário. Nesse sentido,



convém observar a posição da câmera fotográfica, indicando relações de poder. No ângulo alto, o leitor estará em um plano mais elevado e sugerindo poder sobre o PR. Ao nível dos olhos, sugere igualdade entre os participantes, visto que, estão em um mesmo plano de visão. Por fim, no ângulo baixo, o PR estará em um plano mais elevado, estabelecendo uma relação de poder sobre o leitor (VICENTINI, 2014).

A distância social está fundamentada na interação e na distância física dos PRs. Na imagem apresentada, podem estar presentes no plano fechado, mostrando a cabeça e os ombros do participante, como, por exemplo, uma foto 3x4. Já no plano médio, o participante apresenta-se a uma distância considerada social, até próximo ao joelho. E no plano aberto, é mostrado o participante de corpo inteiro estabelecendo, desse modo, uma relação impessoal entre os PRs (VICENTINI, 2014).

### Significados Compositivos

Os significados compositivos apresentam arranjos compositivos que permitem a concretização de diferentes significados textuais. A maneira em que os componentes estão distribuídos em uma determinada situação contribui para uma relação específica entre eles. Essa composição se divide em: I) Modalidade, um componente na imagem que pode expor um grau de credibilidade, II) informação e III) sensibilidade em um determinado contexto.

A Modalidade Naturalística traz a imagem, que é mais próxima da que vemos ao vivo, com todas as variações de brilho, cores, profundidade, valorizando a riqueza de detalhes para a formação da imagem. Esta modalidade é comum em revistas, jornais etc. Já a modalidade abstrata traz em si o essencial para a representação de uma imagem. Esta é comum em contextos informativos e científicos.

A Modalidade Tecnológica é utilizada em mapas, manuais de instrução ou plantas baixas. A verdade visual está no uso prático e explicativo de uma imagem. Já a modalidade

sensorial, conforme Brito (2009), apresenta o efeito de prazer ou desprazer que a imagem causa no leitor.

Seguidamente, tem-se o Valor Informativo, que se refere ao valor dado a cada um dos elementos apresentados no conteúdo imagético. Em Dado/Novo (Demarcações Horizontais) as informações são colocadas seguindo uma linha horizontal e, desse modo, os elementos colocados à esquerda representam a informação já conhecida pelo autor. Os elementos colocados à direita representam o que o leitor desconhece, ou seja, aquilo que o leitor passará a saber. Em Ideal/Real (Demarcação Vertical), a parte superior apresenta algo como imaginário. A parte inferior expressa mais informação, a área mais concreta e realista. Já em Centro e Margem o elemento central recebe o nome de mediador, comum em jornais e revistas.

Nos significados composicionais, “[...] observa-se se há ou não dispositivos de enquadramento, realizados por elementos que criam linhas divisórias ou mesmo por linhas de enquadre que conecta ou desconecta os elementos da imagem, significando que eles pertencem ou não ao mesmo conjunto.” (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006, p. 177)<sup>6</sup>. Igualmente, observa-se a saliência, quando um elemento se destaca mais que os outros numa imagem pela cor, forma, tamanho etc.

#### METODOLOGIA DE ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DO *CORPUS*

Conforme aclaramos na introdução, o objeto de nossa pesquisa são as representações identitárias e as relações interpessoais de agentes políticos. Para abordar nosso objeto, tomamos como *corpus* tanto as revistas semanais de caráter mais definido por uma concepção mais conservadora como, por exemplo, a revista *Veja*, mas também por revistas de cunho menos conservador, como, por exemplo, *Carta Capital* e mesmo revista que

---

6 The presence or absence of framing devices (realized by elements which create dividing lines, or by actual frame lines) disconnects or connects elements of the image, signifying that they belong or do not belong together in some sense. (Kress; van Leeuwen, 2006, p. 177).

se define como de esquerda, como *Caros Amigos*. Essa diversidade justifica-se pelo fato de que estamos atentos às estratégias discursivas em textos multimodais no modo de constituição das representações identitárias e das relações interpessoais.

Em um primeiro momento, fizemos o levantamento do material de pesquisa, tomando os anos de 2016 e 2017, focando as capas das revistas. Após esse levantamento mais amplo, dado a quantidade de material disponível, fizemos a definição do *corpus* com base na sua relevância para as questões a serem abordadas. Isso se torna necessário devido ao fato de a crise no país se estender desde o ano de 2016 e muitas capas se parafrasearem, no sentido de que dizem o mesmo, mas de forma diferente. Desse modo, interessa-nos marcar esse funcionamento parafrástico, como forma de assegurar uma direção ao consenso que se busca construir, mas também focar a eficácia dos procedimentos estratégicos utilizados na constituição desses textos-capas.

A escolha pelas capas, em vez das revistas, justifica o nosso interesse pelo material que divulga o produto a ser consumido pelas massas. O acesso ao conteúdo integral da revista é um ato voluntário e executá-lo depende de uma série de fatores como motivação pessoal, interesse, disponibilidade de ler, condições financeiras, entre tantos outros. O acesso à capa, por sua vez, é praticamente uma ação involuntária associada às atividades corriqueiras de nossa rotina; o espaço urbano (outdoors, pôsteres, vitrines de lojas, bancas de revistas, galerias de shoppings) e virtual (TV, redes sociais, web) são, constantemente, responsáveis pelo estabelecimento do primeiro contato com o receptor do texto, mobilizando, assim, uma série de recursos verbais e visuais a fim de torná-lo um consumidor em potencial.

Como procedimento metodológico, consideramos a perspectiva discursiva de Fairclough (2003, p. 27), enquanto uma releitura da versão encontrada em Fairclough (2001), que está estada nas abordagens "funcionais" da linguagem e busca enfatizar a "multifuncionalidade" textual. No arranjo que orienta teoricamente a perspectiva discursiva de Fairclough (2003), essa

multifuncionalidade significa que os textos simultaneamente apresentam funções "ideacionais", "interpessoais" e "textuais". Isto é, representam simultaneamente aspectos do mundo (o mundo físico, o mundo social e o mundo mental), relações sociais entre participantes em eventos sociais e as atitudes, desejos e valores dos participantes, pensamento que remete às postulações teóricas da perspectiva sistêmico-funcional de M. A. K. Halliday (cf. HALLIDAY, 1978). Ressalvamos, contudo, que o desenvolvimento da análise tende a dissolver as fronteiras entre texto, prática discursiva e prática social.

Ademais, a descrição dos elementos imagéticos ficará sob o encargo da Gramática do *Design Visual* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Como a sintaxe visual é bastante variável em nosso *corpus*, não nos prenderemos a categorias específicas para descrevê-la; utilizaremos, conforme nossa necessidade, as categorias e subcategorias dos significados representacional, interativo e composicional.

Dando sequência a este trabalho, o tópico a seguir traz a análise dos textos-capa das revistas analisadas com base no aparato teórico mencionado.

### ANÁLISE DO *CORPUS*

O material analisado a seguir se refere a uma capa da revista *Caros Amigos*, datada de 29 de março de 2017, e apresenta como título a seguinte construção: "A força popular: Lula sobrevive aos ataques da direita e mantém liderança para 2018".

Preliminarmente, nota-se que, ao utilizar a locução adjetiva "a força popular" para se referir ao sujeito Lula, percebe-se que este, além de sobreviver aos ataques da direita, consegue, também, manter a liderança em relação às intenções de voto para o ano de 2018. Além disso, é importante mencionar que o sujeito não é tido como responsável por essa imunidade em relação aos ataques, não em um primeiro momento. Logo, em uma análise



estrutural, percebe-se que a resistência do sujeito é atribuída ao povo. Assim sendo, há uma associação entre Lula, povo e resistência.

Portanto, não se trata de Lula resistindo aos ataques de outros partidos políticos, mas de eleitores de Lula agenciando a proteção deste. Trata-se de uma interlocução entre sujeitos sociais, onde o povo é associado aos eleitores de Lula, neste uso de um povo inclusivo e que apresenta como característica principal a força. Assim, objetiva-se gerar uma identificação do povo com o presidente eleito e, mais do que isso, fazer com que a população nele se reconheça.

A partir das considerações dadas, observa-se a articulação de vários modos semióticos nas capas selecionadas, que convergem significados representacionais, interativos e composicionais.

#### CAPA 1



Fonte: *Caros Amigos*, 29 de março de 2017.

Previamente, indo ao encontro da linguagem verbal, percebe-se que os recursos multimodais coadunam com a ideia de que a força está no povo, e isso é evidenciado por

meio da saliência dada à construção lexical “A força popular”, já que é colocada no centro da imagem, com letras maiores e em negrito.

É possível observar, também, a presença da saliência, que se refere à maior intensificação das cores que os braços e o tórax do PR recebem estabelecendo, assim, uma relação de importância hierárquica em relação aos demais membros do corpo deste. Isso, conforme Fernandes (2010, p. 119), faz com determinados elementos detenham maior ou menor importância em relação aos outros aumentando ou diminuindo, assim, seu valor na composição.

Seguidamente, isso é reforçado quando relacionamos a imagem ao texto que se refere ao PR como “a força popular”, pois, ao deixar os músculos à mostra, somos remetidos ao termo “poder simbólico”, que é estabelecido mediante o apoio popular; termo este cunhado pelo sociólogo francês Bourdieu. Neste sentido, Bourdieu (1989, p. 7) enuncia que “[...] o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível, o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem.”; isso porque as construções linguísticas presentes na imagem e no texto visam captar e transmitir os sentidos do mundo a partir da validade e daquilo que é socialmente aceito, tornando possível a concordância e a identificação entre os sujeitos.

Verifica-se que a capa é composta pela imagem do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva como participante representado (doravante, PR), com uma pose na qual coloca os cotovelos para fora, cruza os braços e olha diretamente para o participante interativo (doravante PI) gerando um efeito de sentido que sugere segurança, poder e autocontrole do PR.

Isso corrobora com a ideia de que o PR busca interagir com o observador para estabelecer contato através do sorriso e do olhar de demanda, procurando envolver o PI por meio de uma relação imaginária de afinidade e identificação.

Além disso, a expressão facial e os braços do PR parecem chamar a atenção do observador para a sua aparente alegria e força, respectivamente; ou seja, a imagem evidencia



que, embora a força seja do povo, ela se faz presente na composição corporal da figura de Lula. Prontamente, percebe-se que a força do povo não atua de forma independente, já que, para tal, ela precisa de um agente. Ademais, a imagem evidencia que não se trata de um sujeito indefinido agenciando essa força, mas sim do PR Lula.

Consequentemente, com base nos significados interativos, o PR é retratado a partir de um ponto de vista escolhido pelo produtor da imagem, em perspectiva, o que codifica uma atitude subjetiva do produtor e, consequentemente, dos observadores, em relação ao PR. Como o PR foi fotografado de frente, a partir de um ângulo frontal, sugere-se, de forma estratégica, um envolvimento entre participante representado e observador.

No que tange ao enquadramento, o PR é apresentado em plano médio, uma vez que é retratado aproximadamente até a altura dos quadris, o que resulta no estabelecimento de uma relação social entre este e o PI. O significado que parece emergir aqui é que o PI pode interagir com o PR, mas não de uma forma íntima.

Entretanto, embora o enquadramento sugira uma interação não íntima entre PR e PI, ao atentarmos para as vestimentas informais do PR e para a construção “a força popular” para fazer referência a este, percebemos que tais elementos desencadeiam num redirecionamento de ideias.

Ao observarmos as vestes do PR, no caso da imagem, a camiseta regata masculina vermelha faz referência à informalidade, simplicidade e força do ex-presidente, já que culminariam com o seu modo de vestir e deixariam os seus músculos representativos à mostra. Assim sendo, essa imagem seria uma estratégia que visa gerar empatia e identificação por parte da população. Ademais, no que se refere à cor vermelha, notamos que, na imagem analisada, ela contribui para destacar e chamar ainda mais atenção para o PR. Além disso, rememora a Bandeira Vermelha, que se trata de um emblema socialista e comunista associado com a esquerda revolucionária.



Quanto à escolha do ângulo, observa-se que o PR foi retratado no mesmo nível do olhar do observador, o que coloca o PR e o PI em uma relação de igualdade, forma de representação que contribui, mais uma vez, para o estabelecimento da identificação mencionada acima. Dado isso, a relação de poder é representada como igualitária e a posição interpretativa que é criada para o observador é a de um sujeito que compartilha a visão dos produtores da imagem.

No que diz respeito aos significados representacionais, a imagem em análise apresenta uma estrutura narrativa, pois o participante representado é a figura mais proeminente, seja pelo seu tamanho, posicionamento, contraste com o segundo plano, cor e foco.

É válido mencionar que, aparentemente, há apenas um participante envolvido, de modo que a ação não seria dirigida a nenhum outro, sendo assim, de acordo com os postulados da Gramática do *Design* Visual, uma estrutura não-transacional. Em acordo, Kress e van Leeuwen (1996) defendem que as estruturas visuais assemelham-se às estruturas linguísticas, visto que aquelas também expressam interpretações particulares da experiência, além de se constituírem como formas de interação social.

Contudo, apesar de, numa análise primeira, identificarmos a estrutura como ausente de transações entre indivíduos salientamos que, com base em Resende e Ramalho (2009), o nosso interesse está na investigação de como os sistemas linguísticos funcionam na representação de eventos, na construção de relações sociais, na estruturação, reafirmação e contestação de hegemonias no discurso.

Assim sendo, consideramos que o conhecimento acerca da gramática é indispensável para que se compreenda como estruturas linguísticas são usadas como modo de ação sobre o mundo e sobre as pessoas. Todavia, tal qual explicitado por Wodak (2004, p. 237), “[...] o poder é sinalizado não somente pelas formas gramaticais presentes em um texto, mas

M

Revista *Metalinguagens*, v. 8, n. 2, Julho de 2021, p. 190-213  
Samantha Ellen de SOUZA e Antônio Luiz ASSUNÇÃO

também pelo controle que uma pessoa exerce sobre uma ocasião social através de um texto.”, seja ele multimodal ou não.

Dessa forma, como visto, os significados que operam na imagem, além de construir padrões de experiência, eles também remetem interações sociais e posições ideológicas a partir das escolhas de qual realidade está sendo representada, qual a visão de mundo é apresentada, que tipo de proximidade há entre os participantes da imagem e o leitor, como os participantes são construídos, quais são as cores da imagem, como os gestos, as vestimentas, as expressões faciais são combinadas na organização da imagem.

CAPA 2



Fonte: *Carta Capital*, 13 de março de 2016.



Fonte: *Veja*, 13 de março de 2016.

Considerando-se os procedimentos linguageiros e imagéticos contidos nas capas supracitadas (2,3), evidencia-se a presença de estratégias discursivas que visam a captação de um determinado tipo de público. Isso porque é perceptível uma forma de argumentação pela palavra e pela imagem, que não hesita em adotar, na busca de seus objetivos, artifícios presentes na linguagem. Para tanto, considera-se a importância da paráfrase, já que ambas as revistas, *Carta Capital* e *Veja*, são compostas pela mesma notícia e foram publicadas no mesmo período de tempo. No entanto, em relação ao espaço, elas são distintas e o modo pelo qual a informação é divulgada difere de forma considerável.

Na capa da revista *Carta Capital*, o participante representado Lula é colocado como objeto alvo de um suposto “complô”. Isso é comprovado através de um verbo no particípio, “ameaçado”, que caracteriza a voz passiva expressando, assim, a ação sofrida pelo sujeito.



Logo em seguida, tem-se que “o ex-presidente reage ao cerco”, o que sugere uma não passividade, uma agência deste frente à ameaça sofrida. Ademais, a imagem estabelece uma relação com a escrita, pois evidencia um PR com uma expressão facial que sugere serenidade e, ao mesmo tempo, seriedade. Seguidamente, a partir do enunciado “Ameaçado de prisão *sem provas*, o ex-presidente *reage* ao cerco.” (CARTA CAPITAL, 2016, grifo nosso), percebe-se que essa não passividade do agente é justificada pelo fato de não haver provas que o condenem à prisão.

Em contrapartida, na capa da revista *Veja*, ao ser nomeado de “jararaca”, o participante representado Lula sofre um processo zoomorfização, enfatizando ainda mais essa ideia, a linguagem verbal é coerente com a imagem presente na capa, pois os cabelos do PR são substituídos por várias serpentes. Ainda, percebe-se, através disso, uma intertextualidade com a mitologia grega, mais especificamente, com a Medusa, uma deusa que tinha os cabelos constituídos por serpentes e, quem quer que olhasse para ela, era transformado em pedra. Como pista da qualificação do estado emocional desse sujeito animalizado, tem-se o verbo “desespero”. A imagem contribui para essa ideia através da expressão facial do PR com o cenho franzido denotando preocupação e desespero.

O enunciado “Com o governo Dilma derretendo sob ameaça do *impeachment*, *Lula sai atrás de apoio* em Brasília, *recorre* ao Supremo Tribunal e *termina acuado* por um pedido de prisão preventiva.” (VEJA, 2016, grifo nosso), que está presente abaixo da imagem, evidencia, através dos verbos “sai” e “recorre”, que, num primeiro momento, o PR é agente das suas ações, e isso ocorre como consequência da “ameaça” de “impeachment” do “governo Dilma”. Contudo, o enunciado finaliza com a locução verbal “termina acuado” evidenciando um PR petrificado, assim como todas as vítimas do olhar da deusa Medusa. Nesse sentido, o PR aqui descrito é paralisado devido a um fator externo que foge do controle deste, que seria o “pedido de prisão preventiva”. Logo, ao contrário do que foi posto na capa

(2), na qual o sujeito é, primeiramente passivo e, num segundo momento se torna agente e possui o controle da situação. Na capa (1) tem-se, num primeiro momento, um sujeito que agencia suas ações e, posteriormente, ele deixa de ser agente delas, pois é colocado em um lugar de sujeição frente ao discurso jurídico que, perante o *status quo*, tem plenos poderes para, através de uma sentença, condenar ou absolver os diferentes sujeitos.

Em acréscimo, percebe-se, ao enunciar “*impeachment*”, ao invés de golpe, um ato político que evidencia um posicionamento da revista *Veja* ante o evento. Isso porque o *impeachment* é dado como um processo constitucional instaurado contra altas autoridades governamentais acusadas de infringir os seus deveres funcionais, ao contrário de golpe que seria um processo inconstitucional. Assim, percebe-se, dentro de lutas hegemônicas, uma filiação a um discurso que legitima a “ameaça” de afastamento das funções políticas do “governo Dilma”, que gera uma universalização dessa representação particular de mundo.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As imagens, assim como a escrita, trazem consigo crenças e ideologias que visam controlar os efeitos de sentido que atendem os interesses hegemônicos. Nesse sentido, por meio de estratégias de persuasão, elas, em conjunto com a parte verbal dos textos, contribuem para o apagamento dos questionamentos dos leitores. Logo, é importante mencionar que os resultados que encontramos nas análises feitas em nosso trabalho não são globais e que este não atesta uma conclusão fechada para a representação dos agentes políticos em reportagens da mídia impressa. Vemos nosso trabalho como uma das muitas faces que envolvem o complexo campo da representação social de agentes políticos, principalmente no que se refere a atual polarização de posicionamentos em que a sociedade brasileira tem vivenciado.

Ao longo de nossa pesquisa, nos concentramos em um problema social com dimensão semiótica: representações identitárias e das relações interpessoais de agentes políticos em reportagens da mídia impressa. Ao nos debruçar sobre o objeto, revistas com distintos vieses políticos, encontramos alguns resultados, os quais emergem aspectos da visão de mundo e posicionamentos ideológicos presentes nas capas dos veículos analisados. É perceptível, assim, uma forma de argumentação que não hesita em adotar, na busca de seus objetivos, artifícios presentes na linguagem como estratégia para gerar determinados efeitos de sentido. Para tanto, consideramos imprescindível observar as construções parafrásticas, já que, até mesmo revistas compostas pela mesma notícia e publicadas no mesmo período de tempo, diferem de forma considerável no modo ao qual é escrita e trazem consigo ideologias que precisam ser percebidas e questionadas.

As ideologias podem ser tidas como visões de mundo que estão imbricadas nas práticas discursivas e que exercem influência na transformação ou permanência de uma realidade. Nas palavras de Fairclough (2001):

Entendo que as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117)

Portanto, consideramos que é papel do analista do discurso procurar desnudar ideologias presentes em textos e que, muitas vezes, contribuem para a manutenção de valores, crenças e relações de poder vinculados a eles. Assim sendo, é importante ressaltar que o sujeito, por meio de uma visão crítica da realidade que o cerca, pode contestar ideologias provocando possíveis mudanças na estrutura social.

Nessa perspectiva, o processo de mudança social pode ser pensado em termos de fazer circular novos discursos através de textos, o que implica “[...] fazer com que as pessoas



assumam discursos, posicionando-se dentro deles, agindo, pensando, falando e se vendo nos termos de novos discursos.” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 233).

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 7.

BRITO, R. C. L.; PIMENTA, S. M. D. O.. A gramática do design visual. In: PIMENTA, S.; AZEVEDO, A.; LIMA, C. *Incursões semióticas: teoria e prática de GSF, multimodalidade, semiótica social e ACD*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009.

DIONISIO, A. P. et al. (Org.). *Multimodalidades e Leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais*. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

FAIRCLOUGH, N.. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UnB, 2001.

FAIRCLOUGH, N.. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

FERNANDES, J. D.. *Processos Linguísticos no cartaz de guerra: semiótica e gramática do design visual*. João Pessoa, UFPE, 2009.

HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R.. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HALL, S.. A Questão Multicultural. In *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

KRESS, G and VAN LEEUWEN, T.. *Reading images: the grammar of visual design*. London; New York: Routledge, 2006 [1996].

KRESS, G. and VAN LEEUWEN, T.. *Multimodal Discourse – The Modes and Media of Contemporary Communication*. London: Arnold, 2001.

MOITA LOPES, L. P. da. Socioconstrucionismo: Discurso e Identidades Sociais. In MOITA LOPES, L. P. da (Org.). *Discursos de identidades*. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 13-38.



RESENDE, V.; RAMALHO, V.. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, Z. B.. A representação e a interação verbal e visual [manuscrito]: uma análise de capas e reportagens de revistas na perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional e da Gramática do Design Visual. 2014. 256 f. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

SANTOS, Z. B.. A concepção de texto e discurso para semiótica social e o desdobramento de uma leitura multimodal. Juiz de Fora, UFJF, 2011.

VICENTINI, S. G.. "Deus" sob o olhar da divulgação científica: uma análise multimodal e crítica da revista Superinteressante. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2014.

---

*Envio: Julho de 2020*

*Aceite: Novembro de 2020*